

A PROMOÇÃO DA HUMANIZAÇÃO E OS DESAFIOS DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE FRENTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Aparecida Bueno Fernandes

Psicóloga. Neuropsicóloga. Mestranda em Ciências da Saúde. E-mail: aparecida.fernandes@aparecidaneuropsicologia.com

Introdução: O conceito de humanização das ações e práticas de atenção à saúde está em discussão no mundo há muitas décadas, mas nos últimos anos, vem ganhando destaque na literatura científica e em pesquisas voltadas às ciências da saúde. Durante os séculos XIX e XX, ocorreram muitos avanços tecnológicos que passaram a ser aplicados na área da saúde, em todos os níveis de atenção, desde a prevenção, controle de morbidades e comorbidades, que está relacionada ao avanço das doenças, no tratamento dentro dos hospitais, ou na reabilitação. As iniciativas de humanização da assistência resgatam a importância em discutir a qualidade dos cuidados prestados aos usuários dos serviços de saúde, aqui entendidos no sentido ampliado do termo, paciente e seus familiares. No Brasil, esse movimento culminou na formulação da denominada Política Nacional de Humanização (PNH). Objetivo: O objetivo deste trabalho, provocar a reflexão acerca dos desafios relacionados aos avanços tecnológicos e o cuidado multiprofissional em saúde. Material e Método: Foi realizada uma revisão não sistemática da literatura com o objetivo de levantar informações a respeito da humanização em saúde, aspectos do cuidado multiprofissional frente aos recursos tecnológicos. A base de dados utilizada foi a Scielo e Revistas Eletrônicas de Psicologia e Enfermagem, com publicações entre 2005 e 2021. Além de relato de experiência em um dispositivo de saúde que utilizou no período de pandemia o recurso tecnológico para atendimentos terapêuticos em equipe multiprofissional. Resultados e Discussão: Em 2020 vivemos o início da pandemia da COVID-19, que trouxe grandes desafios nos manejos em saúde, onde a tecnologia foi utilizada como uma ferramenta fundamental para atendimentos a distância. Em um ambulatório de saúde especializado em TEA, no estado de SP, em 2020 devido a pandemia do Covid-19, os atendimentos terapêuticos passaram a ser realizados de modo remoto. A equipe que contava com: Médicos, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Terapeutas Ocupacionais, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem, precisou de reinventar diante da necessidade do atendimento aqueles pacientes em meio a uma pandemia. Os atendimentos foram realizados de forma remota, através de plataformas específicas. Nesta experiência, houve ganhos como maior engajamento da família no atendimento, observação do contexto doméstico do paciente, descoberta de novos recursos tecnológicos e um “repensar terapêutico”. No entanto, também não pode-se deixar de falar dos desafios e limitadores encontrados neste modelo de atendimento, como a falta de acesso de algumas famílias aos recursos tecnológicos e a crença de que um atendimento remoto não faria o efeito terapêutico ao paciente. É importante destacar que além do atendimento aos pacientes e familiares, neste momento de pandemia, o recurso de apoio por telemedicina também foi disponibilizado aos profissionais, o que foi de extrema importância e suporte para a equipe. Conclusão: A Tecnologia faz parte de nosso cotidiano, seja para se conectar com pessoas, adquirir conhecimento, preencher uma ficha em um sistema, entre tantas outras situações. Desta forma, nos contextos de saúde, ela deve ser tratada como aliada e não o contrário. É fundamental que se prepare os multiprofissionais para esta realidade tecnológica que ganha força, sem deixar que os aspectos da humanização e o “humano” se percam.

Descritores: Humanização; Cuidado; Tecnologia em Saúde.